



PLANO
E ORÇAMENTO
DO INESC TEC
2017

PLANO E ORÇAMENTO DO INESC TEC PARA 2017

1	Introdução.....	3
2	Objetivos para 2017.....	3
2.1	Condicionantes	3
2.2	Eixos prioritários	5
3	Planeamento Orçamental.....	7
3.1	Demonstração de Resultados Previsional.....	7
3.2	Análise Económica e Financeira.....	8
3.2.1	Rendimentos	8
3.3	Gastos	9
3.4	Resultados.....	10
3.4.1	Balanço Previsional	11

1 Introdução

Este documento apresenta, de forma sucinta, os principais objetivos do INESC TEC para 2017. São primeiro apresentadas as principais condicionantes, externas e internas, ao desenvolvimento da instituição. A escolha destas decorreu da sua relevância para as atividades do INESC TEC e, face à sua importância na definição da estratégia, é feita uma discussão com algum detalhe.

São, de seguida, apresentados os Eixos Prioritários de atuação para 2017 que, no cumprimento da Missão da instituição, não só levam em consideração as referidas condicionantes como abrem caminho para que estas possam vir a ser ultrapassadas.

Na última secção é apresentado, justificado e analisado o Plano Orçamental para 2017, nomeadamente através da Demonstração de Resultados Previsional e do Balanço Previsional, assim como da respetiva Análise Económica/Financeira.

Na secção 3 do documento complementar “INESC TEC Activity Plan for 2017” são apresentados os dados consolidados institucionais, que permitem oferecer um retrato bastante fiel do que será o INESC TEC em 2017, através dos valores dos indicadores escolhidos para caracterizar a complexa realidade: uma espécie de “INESC TEC em números”. O documento inclui igualmente apresentações de cada Cluster, Centro, iniciativas TEC4 e Serviços, complementadas pelas principais ações planeadas para 2017 e respetivos indicadores.

2 Objetivos para 2017

2.1 Condicionantes

As principais condicionantes ao desenvolvimento do INESC TEC em 2017 na **vertente externa** decorrem: do cenário macroeconómico; das políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação; e do relacionamento institucional com os associados.

O **cenário macroeconómico** não parece ser muito favorável: o prognóstico da OCDE para a UE continua fraco, em linha com o do ano passado, e para Portugal não se prevê também uma melhoria significativa, vide:

<http://www.oecd.org/eco/outlook/economic-forecast-summary-euro-area-oecd-economic-outlook-november-2016.pdf>,
<http://www.oecd.org/eco/outlook/economic-forecast-summary-portugal-oecd-economic-outlook-november-2016.pdf>.

Apesar disso, parece haver um maior dinamismo empresarial com um aumento das solicitações, por parte de empresas e outras instituições, para o estabelecimento de parcerias, desenvolvimento de projetos conjuntos e contratação de serviços de I&D ao instituto.

Em paralelo com um certo otimismo das empresas portuguesas, sobretudo dos sectores exportadores e internacionalizados, tem vindo a observar-se um movimento de deslocalização de serviços de base tecnológica de grandes empresas europeias para o Porto e para a região Norte. Este movimento, que se traduz já em muitos milhares de postos de trabalho qualificados, é consequência da qualidade da engenharia portuguesa e da competitividade nos custos de diferentes fatores produtivos. Dado que o INESC TEC tem colaborado ativamente com a InvestPorto na atração desse investimento estrangeiro, acreditamos que se abrirão novas oportunidades de colaboração empresarial.

O aspeto negativo é o forte aumento da procura de talento jovem em diversas áreas - como tecnologias de informação e comunicação, energia, automação, gestão de operações - que resulta num forte constrangimento no recrutamento de mão-de-obra qualificada para projetos científicos e até mesmo para projetos europeus ou de I&D contratual.

Na vertente das **políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação**, registam-se as oportunidades abertas pelos diferentes concursos lançados no âmbito do Programa Portugal 2020, que permitiram ao INESC TEC desenvolver novos projetos e atividades, em número e dimensão significativa, nas diferentes fases da cadeia de valor: na investigação mais fundamental (TRLs até 4), nos projetos de I&D em consórcio com empresas e instituições e na transferência de tecnologia.

É muito importante relevar que, para além da burocracia exigida, que tem vindo a aumentar não obstante os programas de simplificação em curso, os constrangimentos impostos pelas regras de financiamento destes programas acarretam um esforço financeiro significativo para as instituições de ciência. Ao contrário do financiamento plurianual da FCT às Unidades de I&D - com 100% de financiamento de recursos humanos e atividades e 25% de taxa fixa de custos indiretos - os programas regionais (Programas Integrados) exigem 15% de autofinanciamento e, por vezes, não são sequer aceites custos indiretos, como é o caso dos Sistemas de Apoio às Ações Coletivas de transferência de conhecimento científico e tecnológico. Acresce que ainda não foi possível às autoridades de gestão operacionalizar um mecanismo como o das denominadas “contribuições em espécie” que, a exemplo do que foi feito no passado, poderia cobrir os 15% de autofinanciamento. Se juntarmos a tudo isto o facto das autoridades de gestão dos programas operacionais regionais não terem conseguido adotar algumas das boas práticas de simplificação adotadas pela FCT e pela ANI e a sua falta de autonomia face ao nem sempre eficiente Balcão 2020, facilmente concluímos serem os programas regionais aqueles que gostaríamos que fossem profundamente alterados.

O INESC TEC espera que nos novos Programas anunciados recentemente pela FCT/MCTES e pelo ME, como é o caso dos Laboratórios Colaborativos e do CITec, estes constrangimentos venham a ser eliminados ou, pelo menos, mitigados, a exemplo do que oportunamente foi feito no caso dos Programas de Ação Conjunta, geridos pela FCT e enquadrados no Compete 2020, nos quais o financiamento é a 100%, com 25% de custos indiretos.

A FCT tem anunciado para 2017 a abertura de uma nova chamada a projetos de I&D em todos os domínios científicos, o que poderá vir a fortalecer ainda mais a componente de investigação nacional.

A avaliação das Unidades de I&D por painéis internacionais que a FCT irá promover em 2017 será de crucial importância, não só pela relevância estratégica do financiamento plurianual, sem dúvida o financiamento à ciência portuguesa de “melhor qualidade”, mas também pelo prestígio inerente à esperada manutenção da classificação de Excelente (desde 1999).

No que respeita ao **relacionamento institucional com os associados**, serão condicionantes de relevo os termos do Protocolo que a UP irá estabelecer com os institutos em que participa, para regular a cedência de recursos humanos e meios infraestruturais. A revisão deste protocolo poderá eventualmente vir a suscitar alterações das condições de cedência do IPP, bem como da UTAD, UM e ainda IPBragança e UAberta.

Na **vertente interna**, as principais condicionantes decorrem: do crescimento significativo da atividade para 2017; do desequilíbrio do modelo de financiamento; e da complexificação do modelo de organização.

O êxito na resposta às oportunidades de financiamento abertas pelos Programas enquadrados no Portugal 2020 (com destaque para o Norte 2020 e o Compete 2020), a par do bom desempenho em termos de contratos com empresas, leva a um **aumento significativo de atividade** para o ano 2017, da ordem dos 23%. Este aumento de atividade, construído por cada um dos Centros de I&D do INESC TEC e completamente integrado na estratégia de desenvolvimento da instituição, excedeu, apesar de tudo, as expectativas mais otimistas. De observar que o INESC TEC, discordando das alterações às regras de financiamento impostas às candidaturas aos SIAC, só avançou com duas de quatro candidaturas aprovadas, tendo desistido dos dois projetos de transferência de tecnologia que exigiriam um volume de autofinanciamento considerado demasiado elevado.

Este crescimento revelou o problema da escassez de recursos humanos em várias áreas científicas, já referido acima, tornando premente a adoção de uma estratégia de atração de talento nacional e internacional. A escassez de espaço para acolher novas atividades, problema comum a outras Unidades de I&D em crescimento acolhidas na FEUP, é outro importante constrangimento. De realçar ainda a pressão colocada ao nível dos serviços de apoio, que, embora reforçados, passaram a ter níveis de sobrecarga sem precedentes.

O aumento de atividade global referido acima não resultou, infelizmente, de um aumento equitativo em cada uma das três grandes vertentes de financiamento: financiamento nacional, projetos europeus e contratos com empresas. Em vez disso, ocorreu um aumento substancial de 45% da vertente de financiamento nacional através de fundos do Programa Portugal 2020 que ameaça levar ao **desequilíbrio do modelo de financiamento**, que procurou ter sempre como referência o objetivo de 1/3 para cada uma das vertentes.

Os múltiplos desafios dos anos recentes - aumento de dimensão, equilíbrio económico-financeiro, impacto nas vertentes científica e de valorização económica e social da ciência - têm vindo e exigir mais e mais, levando à

complexificação do modelo de *managed-science* do INESC TEC. Este aumento de complexidade decorre da necessidade de gerir de forma integrada as atividades de desenvolvimento científico mais a jusante, agregando os Centros de I&D em Clusters, e, ao mesmo tempo, capacitar intervenções multidisciplinares em resposta aos grandes desafios societais, através das plataformas TEC4. Por toda esta complexidade do modelo organizacional e ainda pelo caráter multidisciplinar, multi-institucional, com heterogeneidade de recursos humanos e dispersão geográfica, as exigências colocadas aos serviços de apoio atingiram um nível antes impensável, exigindo um aumento do nível de sofisticação da gestão.

2.2 Eixos prioritários

Tendo em conta as condicionantes acima identificadas e a missão da instituição, serão eixos prioritários para 2017 os seguintes:

1. Desenvolvimento científico

O ano de 2017 verá progredir vários Projetos Integrados de I&D em curso, que endereçam novas apostas científicas, renovando competências e desenvolvendo massas críticas sobre a investigação mais a montante suportada pelo financiamento plurianual da FCT. Estes projetos são um investimento institucional em áreas estratégicas, que deverá potenciar lideranças científicas, novos projetos europeus e contratos com empresas.

O reforço da estratégia científica ao nível dos Clusters e o apoio do *Scientific Advisory Board* (com visita planeada para o início de março de 2017) serão determinantes na preparação da avaliação internacional que a FCT levará a cabo em 2017, prevista para depois do verão.

2. Valorização e transferência de tecnologia

O necessário reequilíbrio do modelo de financiamento, certamente em termos globais mas idealmente em cada Cluster e Centro de I&D, na medida do possível, passará necessariamente pelo reforço da aposta em Projetos Europeus e em Investigação por Contrato com empresas.

As plataformas TEC4, cuja implementação deverá ficar concluída durante o ano de 2017, e o *Business Advisory Board* (com arranque previsto para o 1.º trimestre de 2017) trarão certamente contributos importantes nesta vertente.

O significativo esforço em curso na proteção da Propriedade Intelectual e as atividades de pré-incubação e lançamento de empresas spin-off, que serão intensificadas em 2017, completam esta vertente de valorização e transferência de conhecimento.

3. Relações com as instituições académicas

No que respeita ao relacionamento com as instituições de ensino superior, é determinante o Protocolo que a Universidade do Porto irá estabelecer com os seus institutos, esperando-se poder vir a colher dele múltiplos benefícios, entre os quais são dos mais importantes o reforço da relação institucional, que poderá vir a ser colocada num outro plano, e a clarificação dos direitos e deveres dos colaboradores.

Acreditamos que a dimensão e diversidade do universo UP e o facto do INESC TEC acolher docentes de diferentes faculdades trará uma experiência rica e útil no âmbito da eventual revisão de protocolos com o IPP, com os parceiros estratégicos UTAD, UM, IPBragança, Universidade Aberta e com outras instituições académicas, respeitando as orientações estratégicas que emanarem dessas instituições.

4. Modelo de governação e organização interna

Ao longo de 2017, a governação da instituição será enriquecida com dois novos e importantes instrumentos - a Política de Gestão de Conflito de Interesses e o Regulamento de Propriedade Intelectual - elaborados através de um trabalho longo e aprofundado, que se estendeu durante mais de um ano e que foi já submetido a consulta interna. Após aprovação em Conselho Geral dos princípios fundamentais da Política de Gestão de Conflito de Interesses e do Regulamento de Propriedade Intelectual, passar-se-á a um processo de implementação em toda a instituição.

A contínua exigência de aumento de eficiência dos processos internos, exige que se prossiga na sua informatização, não só por razões de economia de meios, flexibilidade e resposta rápida, mas também para que seja possível alimentar indicadores de desempenho nas diferentes vertentes e a vários níveis. Estes indicadores irão permitir apoiar a gestão operacional em todas as suas atividades, contribuindo para a melhoria contínua, o assegurar da sustentabilidade económico-financeira da instituição e apoiando ainda todas as decisões de carácter estratégico.

O trabalho na área de comunicação e divulgação de ciência, destacando-se o desenvolvimento de um novo *website*, o trabalho junto dos *media* e o Fórum INESC TEC do Outono, assumirá destaque em 2017.

5. Atividade internacional

O reforço da atividade internacional surge como fundamental num quadro de crescimento sustentado sobretudo por financiamentos de âmbito nacional, ainda que com fundos europeus FEDER.

O aumento, sobretudo através da diversificação, da participação em Programas Europeus, a consolidação da atividade no Brasil e a abertura a novos horizontes, nomeadamente na Ásia, são as linhas fundamentais da atuação nesta vertente em 2017.

3 Planeamento Orçamental

3.1 Demonstração de Resultados Previsional

Da consolidação dos orçamentos dos vários centros e serviços, resulta a Demonstração de Resultados abaixo apresentada, na qual se prevê um Resultado Líquido para o exercício de 2017 de 17.957 €.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PREVISIONAL 2016/2017				
RENDIMENTOS E GASTOS	2016	2017	△	
Vendas e serviços prestados	3.139.713	3.900.515	760.802	24%
Subsídios, doações e legados à exploração	11.513.269	13.740.513	2.227.244	19%
<i>Projetos de I&D Nacionais</i>	6.215.192	9.015.151	2.799.959	45%
<i>Projetos de I&D Europeus</i>	5.298.078	4.725.362	(572.716)	-11%
Fornecimentos e serviços externos	(4.577.510)	(5.313.898)	736.388	16%
<i>Outros fornecimentos e serviços externos</i>	(4.577.510)	(5.313.898)	736.388	16%
Gastos com o pessoal	(9.976.852)	(12.248.668)	2.271.816	23%
<i>Contratados</i>	(4.707.102)	(5.522.698)	815.596	17%
<i>Bolseiros</i>	(4.322.728)	(5.840.642)	1.517.914	35%
<i>Docentes</i>	(947.022)	(885.329)	(61.694)	-7%
Provisões (aumentos/reduções)	-	-	-	-
Outros rendimentos e ganhos	637.847	1.203.185	565.338	89%
<i>Projetos IES Associadas</i>	-	-	-	-
<i>Subsídio ao Investimento</i>	522.061	1.078.839	556.778	107%
<i>Outros rendimentos</i>	115.786	124.346	8.560	7%
Outros gastos e perdas	(63.004)	(35.499)	(27.505)	-44%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	673.464	1.246.148	572.684	85%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(605.877)	(1.178.190)	572.313	94%
Imparidade de invest. Depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-	-	-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	67.587	67.958	371	1%
Juros e rendimentos similares obtidos	-	-	-	-
Juros e gastos similares suportados	(51.000)	(50.000)	(1.000)	-2%
Resultado antes de impostos	16.587	17.957	1.370	8%
Imposto sobre o rendimento do período	-	-	-	-
Resultado líquido do período	16.587	17.957	1.370	8%
TOTAL GASTOS	(15.274.243)	(18.826.255)	3.552.013	23%
TOTAL RENDIMENTOS	15.290.830	18.844.213	3.553.383	23%
INVESTIMENTO	1.034.949	2.617.217	1.582.268	153%

O volume total de Gastos ascenderá a 18.826.255 €, ligeiramente inferior ao volume de Rendimentos previsto (18.844.213 €), o que representa um aumento de atividade de 23% relativamente ao orçamento de 2016 e conduz ao referido resultado de 17.957 €. No ponto seguinte são apresentados os detalhes da análise económica e financeira.

Prevê-se que em 2017 o volume de Investimento seja substancialmente superior ao previsto no orçamento de 2016 (Δ +1.582.268 €), em resultado da orçamentação dos projetos de infraestruturas de investigação contempladas no Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico. Os projetos submetidos, ainda em fase de aprovação no âmbito do Programa Portugal 2020, incluem como é compreensível um elevado volume de investimento.

3.2 Análise Económica e Financeira

3.2.1 Rendimentos

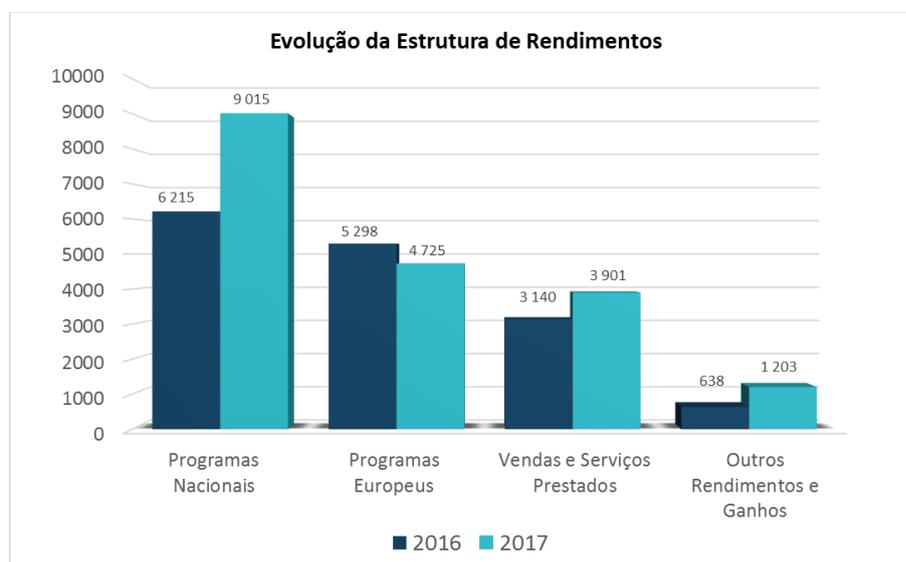
Analisando a estrutura de rendimentos prevista para o ano de 2017, apresentada na tabela e gráficos seguintes, é de salientar o significativo aumento, face ao orçamento de 2016, do peso dos rendimentos de Programas Nacionais, que passaram a representar 48% do total de rendimentos. Isto resulta dos diversos projetos aprovados já em 2016 no âmbito do Portugal2020: IC&DT em Co-Promoção (20 projetos); Programas Integrados (3 projetos com um total de 10 linhas de investigação); Projetos de IC&DT da FCT (20 projetos) e Programas de Ação Conjunta-PAC (2 projetos). Efetivamente, o aumento destes financiamentos, face ao previsto no orçamento de 2016, é de 2.800.000 € (incluindo financiamento Plurianual e Ciência 2008) e decorre essencialmente do arranque recente do Portugal2020.

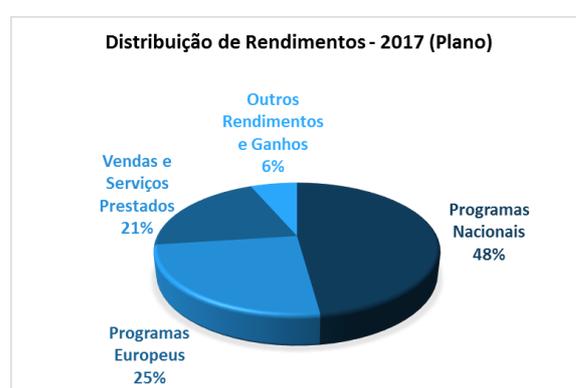
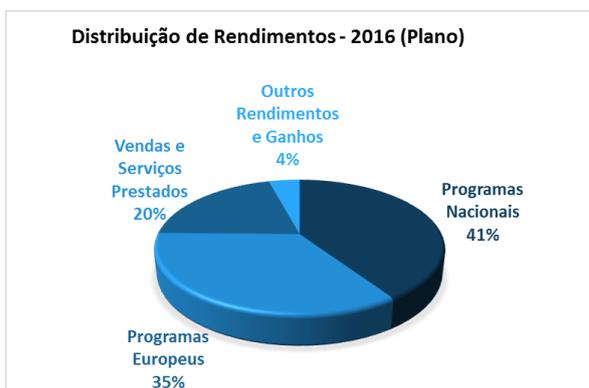
Evolução da Estrutura de Rendimentos

Origem Rendimento	Valor (k€)	Valor (k€)	Δ (k€ / %)	
	2016	2017	2016-2017	
Programas Nacionais	6.215	9.015	2.800	45%
Programas Europeus	5.298	4.725	-573	-11%
Vendas e Serviços Prestados	3.140	3.901	761	24%
Outros Rendimentos e Ganhos	638	1.203	565	89%
Total Rendimentos	15.291	18.844	3.553	23%

No que respeita à atividade de vendas e serviços prestados, prevê-se um aumento de um ponto percentual do seu peso relativo, que se estima corresponder, em 2017, a 21% da atividade total. Em valor absoluto, é expectável um acréscimo de 24% neste tipo de atividade, face ao previsto para 2016, fruto do aumento das estimativas de rendimento gerado nos contratos entretanto assinados e em negociação com empresas e instituições nacionais e estrangeiras.

Nos projetos de I&D Europeus é expectável uma redução de 11% do volume de atividade, com uma redução simultânea do seu peso relativo, passando a representar 25% da atividade total da instituição com um total de 25 projetos ativos. A conclusão de projetos FP7, ainda não completamente compensada pelo arranque de novos projetos H2020, é a causa desta diminuição, que se espera transitória, do financiamento europeu.





Analisando os rendimentos na demonstração de resultados previsional, destacam-se, então, os seguintes aspetos complementares:

- No que respeita à atividade de Vendas e Serviços Prestados, o acréscimo previsto é de 24 % (760.000 €), sobretudo resultante das atividades desenvolvidas para o mercado nacional.
- O aumento de 45% esperado nos rendimentos provenientes de Subsídios à Exploração, correspondente a projetos de I&D Nacionais (2.800.000 €), resulta essencialmente do aumento dos projetos em co-promoção do P2020, que representam mais 912.000 € de financiamento, mas também do aumento dos Programas Integrados do Norte 2020 (mais 800.000 €) e dos projetos de I&DT da FCT, incluindo os PAC (mais 653.000 €). Como já referido, todo este aumento de atividade está diretamente relacionado com o arranque recente do Programa Portugal 2020;
- Relativamente aos Projetos de I&D Europeus, a expectativa é de uma redução do volume de atividade de 11 % (572.000 €), em resultado da conclusão de projetos FP7, conduzindo a uma diminuição do número de projetos ativos, embora estes sejam de maior dimensão;
- Relativamente à rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos, está previsto um aumento de 89% (565.000 €), explicado essencialmente pelo aumento do subsídio ao investimento, resultante da orçamentação dos projetos de infraestruturas de investigação inseridas no Roteiro Nacional, que exigirão aquisições de equipamentos com valores avultados;
- Este orçamento encerra um risco um pouco maior do que o orçamento de 2016 (medido pelo peso dos rendimentos previstos em projetos em negociação, face ao total), que se situa em 12% (1.878.000 € de projetos em negociação) comparativamente aos 8% do ano anterior.

3.3 Gastos

Relativamente aos gastos previstos na demonstração de resultados, é de destacar os seguintes aspetos:

- Prevê-se um aumento de 16% (736.000 €) nos gastos com Fornecimentos e Serviços, resultante do aumento de custos previstos com Subcontratos, Viagens e Manutenção de Equipamento para a execução dos novos projetos já mencionados (Contratos de Prestação de Serviços de I&D, Projetos Nacionais e Projetos Europeus).
- Nos Gastos com o Pessoal, prevê-se um aumento de 23% no volume de encargos previstos (2.271.000 €), maioritariamente resultante de encargos com bolsas, traduzindo as previsões da mão-de-obra necessária para levar a cabo os projetos financiados. Relativamente aos encargos com pessoal contratado, é expectável um aumento de 17%. Nesta rubrica estão incluídos os gastos com 34 doutorados contratados, alguns dos quais enquadrados no âmbito do novo regime de emprego científico, recentemente aprovado pelo MCTES.
- O montante previsto de juros suportados (51.000 €) é idêntico ao do ano anterior e reporta integralmente ao valor máximo expectável de encargos com financiamento bancário necessário para suportar o adequado fundo de manei.

3.4 Resultados

Este orçamento reflete o esforço continuado de manutenção do equilíbrio económico da instituição, sendo expectável um resultado líquido marginalmente positivo (17.957 €).

Prevê-se para 2017 um aumento de 23% (3.553.383 €), crescimento este que ocorre pelo quarto ano consecutivo, com a mesma ordem de grandeza.

Estima-se um volume de gastos para 2017 na ordem dos 19 milhões de euros. Os grandes desafios previstos para o cumprimento deste orçamento prendem-se, por um lado, com a capacidade de resposta da estrutura de apoio face ao aumento substancial da atividade e, por outro, com a elevada carga burocrática de alguns projetos financiados. A exigência de um montante muito elevado de fundo de maneo para suportar a dimensão da atividade e as necessidades financeiras para fazer face aos avultados investimentos previstos, poderão constituir um constrangimento, apesar de a generalidade dos programas de financiamento preverem adiantamentos de parte do financiamento concedido.

Relativamente aos custos da estrutura (Conselho de Administração e Serviços), prevê-se um acréscimo de apenas 5%, manifestamente inferior ao aumento esperado de 23% da atividade.

Para concluir, este orçamento encerra condicionantes e perspetivas que importa aqui realçar:

- O financiamento plurianual da FCT previsto para 2017 corresponde a 3.062.000 € (incluindo a componente relativa a subsídio ao investimento, registada em proveitos extraordinários), representando assim um acréscimo de 248.000 € relativamente ao previsto no orçamento de 2016;
- O financiamento relativo aos Programas Integrados do NORTE2020, previsto para 2017, corresponde a cerca de 2.750.000 €;
- Este orçamento reflete o investimento e respetivo financiamento que possa resultar da aprovação das propostas submetidas no âmbito do Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico, representando um investimento de cerca de 2.300.000 €;
- Relativamente às propostas submetidas no âmbito do concurso Programas Mobilizadores, ainda em avaliação, apenas foram previstos cerca de 100.000 € de um valor total de financiamento potencial de 2.100.000 €;
- Está ainda previsto um valor considerável de projetos em negociação, que reflete o grau de incerteza da operação dos diversos Centros de I&D, correspondendo a 12% dos proveitos totais (1.878.000 €).

3.4.1 Balanço Previsional

Apresenta-se, seguidamente, o Balanço Previsional para 2017 que permitirá estabelecer algumas comparações das suas grandezas mais relevantes. Pela sua análise, podemos concluir que a evolução prevista permite manter o equilíbrio financeiro que vem sendo conseguido nos últimos anos, uma vez que os passivos de curto prazo estão totalmente cobertos por ativos que permitem fazer face às responsabilidades de curto prazo. Para além disso está assegurada a Autonomia Financeira com um valor adequado (38%) aquando da análise dos rácios financeiros no contexto da avaliação de candidaturas a projetos e a concursos públicos.

BALANÇO PREVISIONAL DEZEMBRO 2017					
ATIVO	2016	2017	D		
ATIVO NÃO CORRENTE					
Ativos fixos tangíveis	3.700.000	5.000.000	1.300.000	35%	
Ativos intangíveis	50.000	50.000	-	0%	
Investimentos financeiros	100.000	100.000	-	0%	
ATIVO CORRENTE					
Clientes	1.500.000	1.800.000	300.000	20%	
Adiantamentos a fornecedores			-	-	
Estado e outros entes públicos	0	0	-	-	
Associados	15.000	15.000	-	0%	
Outras contas a receber	4.500.000	5.500.000	1.000.000	22%	
Diferimentos	50.000	50.000	-	0%	
Caixa e depósitos bancários	900.000	1.000.000	100.000	11%	
Total do Ativo	10.815.000	13.515.000	2.700.000	25%	
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO					
FUNDOS PATRIMONIAIS					
Fundos	1.515.000	1.515.000	-	0%	
Resultados Transitados	144.999	161.586	16.587	11%	
Subsídio ao investimento	2.900.000	3.500.000	600.000	21%	
Resultado líquido do período	16.587	17.957	1.370	8%	
Total do Fundo de Capital	4.576.586	5.194.543	617.957	14%	
PASSIVO					
PASSIVO NÃO CORRENTE					
Provisões	150.000	150.000	-	0%	
Associados	0	0	-	-	
Financiamentos Obtidos	500.000	800.000	300.000	60%	
PASSIVO CORRENTE					
Fornecedores	800.000	1.250.457	450.457	56%	
Adiantamento de Clientes	0	0	-	-	
Estado e outros entes públicos	220.000	220.000	-	0%	
Associados			-	-	
Financiamentos obtidos	100.000	100.000	-	0%	
Diferimentos	2.968.414	3.900.000	931.586	31%	
Outras contas a pagar	1.500.000	1.900.000	400.000	27%	
Total do Passivo	6.238.414	8.320.457	2.082.043	33%	
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo	10.815.000	13.515.000	2.700.000	25%	